

## PORQUE É TÃO DIFÍCIL REVELAR?

As crianças/adolescentes mantêm o silêncio porque sentem vergonha, culpa, medo de consequências negativas para si ou para terceiros, medo de não serem acreditadas, impotência ou conflitos de lealdade. Muitas vezes as crianças/adolescentes tentam contar de uma forma pouco clara. É preciso que os adultos saibam escutar e interpretar esses pedidos de ajuda.



## O QUE FAZER?

O adulto deve escutar ativamente a criança, dar-lhe espaço para falar. É muito raro uma criança fantasiar sobre situações de abuso sexual.

### Escutar a criança significa:

- ouvir para além daquilo que é dito
- ver para além do que é observado
- acreditar na criança
- desresponsabilizá-la pelo abuso
- ser digno da confiança depositada pela criança
- pedir ajuda e sinalizar a um serviço competente

## O QUE NÃO FAZER?

Duvidar da criança/adolescente, dizer que está a mentir ou que está a confundir as situações.

Não agir é uma forma de negligência e de desproteção.

Manter segredo apenas contribui para que o abuso sexual se perpetue e que outras crianças / adolescentes possam estar ou vir a ficar em perigo.

## PEDIR AJUDA

Face a uma suspeita ou revelação de abuso sexual por parte de um agente pastoral da Igreja Católica, deve sinalizar a situação e pedir ajuda. A quem?

### Diocese Porto

#### Comissão Diocesana para Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis

comissaodiocesanaporto@gmail.com

226 056 000

### Polícia Judiciária

211 967 302 (atendimento permanente)



# Abuso Sexual de Crianças e Jovens

conhecer para prevenir,  
detetar e intervir

## O QUE É O ABUSO SEXUAL?

O abuso sexual envolve diferentes contactos e interações entre uma criança/adolescente e um adulto, em que este (agressor) as usa para se estimular sexualmente a si próprio, à criança/adolescente ou a terceiros.

Pode ser cometido por um adulto ou por uma pessoa menor de 18 anos, quando esta é significativamente maior do que a criança/adolescente (vítima), ou quando o agressor está numa posição de maior poder, controlo ou responsabilidade.

O Conselho da Europa estima que 1 em cada 4 raparigas e 1 em cada 6 rapazes sejam vítimas de alguma forma de abuso ou exploração sexual até atingirem os 18 anos de idade.



## PREVENIR – DETETAR - AGIR

A prevenção do abuso sexual é da responsabilidade de todos nós, enquanto comunidade.

As crianças devem ser envolvidas e participar, adquirir conhecimentos e desenvolver competências para se proteger e ser agente de proteção de outras crianças.

Prevenir o abuso sexual implica abordar temas como o corpo, os toques, os direitos, as emoções, os segredos e os riscos associados ao uso da Internet.

Implica também aprender a identificar potenciais situações de risco, a pedir ajuda e a agir em caso de suspeita ou denúncia de qualquer forma de abuso.

- O corpo tem partes privadas e não privadas. É importante ensinar as crianças a identificar as situações em que essas partes privadas podem ser tocadas (como em contextos de higiene e saúde).

- Devemos ajudar as crianças a distinguir as emoções positivas das negativas, e associar estas últimas à necessidade em pedir ajuda.

- Devemos ensinar às crianças que apenas os «segredos bons» podem ser guardados e que os «segredos maus» as colocam em risco e devem ser de imediato revelados.

- Existem situações de risco de abusos que as crianças devem ser ajudadas a identificar, pois as mais novas podem não perceber como abuso algumas estratégias de sedução (ex. cócegas, massagens, cuidados de higiene).

- A criança tem o direito de dizer «Sim» e dizer «Não». Dizer «Não» a qualquer interação que a faça sentir emoções negativas. Dizer «Não» e pedir ajuda a um adulto de confiança. E se esse adulto não acreditar em si? Pedir ajuda a outro adulto. E assim sucessivamente, até que seja acreditada e protegida.

- As crianças devem aprender a usar a Internet em segurança. Não revelar dados pessoais, não marcar encontros com pessoas que apenas conhecem online. Não abrir mensagens ou ficheiros de pessoas que não conhecem e saber que devem sempre contar a um adulto de confiança qualquer situação que os faça sentir-se desconfortáveis.

## AS VÍTIMAS

Não existe um perfil de vítima. As vítimas podem ser de ambos os sexos e de todas as idades e níveis socioeconómicos.

Existem alguns fatores de risco que aumentam a vulnerabilidade das crianças/adolescentes a nível individual (p. ex., deficiência, baixa autoestima), familiar (p. ex., famílias desorganizadas, dificuldades de comunicação, baixa supervisão parental) e social (p. ex., isolamento social).

## OS ABUSADORES

Os abusadores sexuais podem ser de ambos os sexos e de todas as idades e níveis socioeconómicos.

Na maior parte dos casos são familiares, pessoas conhecidas da criança/adolescente ou da sua família, com quem estabelecem uma relação de confiança e proximidade.

Aproveitam-se da existência de uma relação de familiaridade e inserem-se nos contextos de vida da criança/adolescente (p. ex., família, escola, atividades extracurriculares, formação religiosa), ganham a sua confiança e, de uma forma progressiva, recorrem a diversas estratégias para sexualizar a relação e garantir que a vítima mantém o segredo.



## SINAIS E SINTOMAS

Os sinais e sintomas físicos de abuso sexual podem ser mais fáceis de identificar (lesões vaginais ou anais, doenças sexualmente transmissíveis, queixas somáticas, gravidez).

Outros são mais complexos, como é o caso dos sinais emocionais (alterações de humor, tristeza, ansiedade, vergonha, culpa, irritabilidade, medos) ou cognitivos e comportamentais (dificuldades de atenção e concentração, alterações no rendimento escolar, comportamentos regressivos, fugas, isolamento, agressividade, ideação suicida, comportamentos sexualizados desadequados para a idade).

Para a deteção de sinais de abuso importa sobretudo estar atento às alterações de funcionamento que possam surgir (alterações de comportamento, emocionais, sociais e outros). Para isso, conhecer a criança é fundamental.